

LAGOA DOS PATOS COMEÇA A SER MONITORADA

PITUBA Como parte das medidas de requalificação da Lagoa dos Patos, na Pituba, foram instalados, em pontos específicos da lagoa, três poços para monitoramento do nível de água da lagoa. "Todo mês faremos uma leitura do nível de água. Ao final de um ano será emitido um relatório que ajudará a entendermos a atual situação do manancial", explicou o doutor em Geologia Ambiental e consultor, Fernando Esteves.

CRECI HABILITA PRIMEIRA TURMA DE CORRETORES DE 2019

ITAIGARA O Conselho Regional de Corretores de Imóveis da Bahia (Creci-BA) forma, amanhã, a 1ª turma de profissionais em 2019. A cerimônia será no Hotel Fiesta, no Itaipara. A cerimônia começa às 10h e, segundo o presidente do Creci, Samuel Arthur Prado, é uma maneira de formalizar o início da habilitação dos 42 novos corretores da área na capital, em Lauro de Freitas e Camaçari, na Região Metropolitana (RMS).

Lama de rejeitos contaminou Abrolhos

ESTUDO Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), divulgada antontem, aponta que corais do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, localizado no Sul da Bahia, "sofreram impactos significativos" dos rejeitos de minério da barragem de Fundão, que se rompeu em Mariana (MG), em 2015. Segundo os pesquisadores, "o dano é irreparável, devido à extensão atingida".

A barragem que abrigava rejeitos de minério de ferro pertence à empresa Samarco, subsidiária da Vale, também proprietária da barragem que se rompeu em Brumadinho (MG), no dia 25 de janeiro, deixando, até o momento, 169 mortos e 141 desaparecidos. Em Mariana, 19 pessoas morreram com o rompimento da barragem.

A pesquisa da Uerj mostra que os resíduos do beneficiamento de minério da barragem de Mariana se espalharam rapidamente pelo Rio Doce, até chegar ao litoral norte do Espírito Santo e ao Sul da Bahia. Mas não havia evidências até o momento de que Abrolhos, a uma distância de 250 km da costa, tivesse sido contaminado. Num relatório de 50 páginas,

os pesquisadores apresentaram análises detalhadas sobre a presença de metais nestas estruturas marinhas, demonstrando notória incorporação de zinco e cobre, entre outros elementos.

O parque marinho abriga mais de 1/3 de toda a biodiversidade marinha global conhecida e é considerado o recife de corais mais importante do Atlântico Sul. De acordo com pesquisadores da Uerj, os corais são animais cnidários que vivem em colônias e segregam exoesqueletos calcários.

A pesquisa envolveu seis

laboratórios da Uerj e também contou com a colaboração da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e teve como coordenador o pesquisador Heitor Evangelista, do Laboratório de Radioecologia e Mudanças Globais (LARAMG).

Evangelista criou uma página no Facebook, a Abrolhos Sky Watch, para observar a dispersão da lama do Rio Doce até o mar. "Eu e meus alunos checávamos diariamente as imagens de satélite e colocávamos na internet para o público ir acompanhando o desenrolar do problema", afirmou ele, em texto de divulgação publicado no site da Uerj.

A pesquisa, diz Evangelista, buscou saber em que medida a área foi impactada, para a partir daí "deflagrar mecanismos de monitoramento para descobrir qual vai ser a resposta biológica diante desse fato". Ele diz que "não há como remediar, mas nós precisamos aprender com esse processo".

O professor disse ainda que a preservação dos corais de Abrolhos já vinha sendo ameaçada pela temperatura

mais alta da água dos oceanos. "Agora, precisamos monitorar levando em conta este novo fator, para antever o que pode acontecer", acrescentou Evangelista.

O relatório da Uerj foi encaminhado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Brasília, e vai integrar os autos da multa ambiental aplicada à Samarco. "Até agora não havia nada provando um sinal claro da pluma da mineradora em Abrolhos. Esse trabalho é conclusivo nesse sentido", explicou Evangelista.

A Samarco diz já ter pago mais de R\$ 50 milhões em multas diversas relacionadas à tragédia e que está recorrendo de outras. Informou que até dezembro de 2018 foram destinados R\$ 5,2 bilhões às ações de reparação do rompimento da barragem de Fundão.

A Fundação Renova, criada pela Samarco, informou que "após tomar conhecimento dos resultados (da pesquisa), a Fundação poderá avaliar se o monitoramento conduzido pela Rede Rio Doce Mar poderá auxiliar na elucidação dos problemas apontados".

MÁRIO BITTENCOURT

●● Vimos que, no meio do crescimento dos corais, houve um pico enorme de metais pesados Heitor Evangelista

Do Laboratório de Radioecologia e Mudanças Globais (LARAMG) e que coordenou o estudo